JORNAL DA SBOT
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Nº 142 - Jul./Ago./Set. 2019



Crédito: Guilherme Kardel e Natália Jaguaribe/Studio NJ

SBOT presente no Congresso Nacional

Págs. 05 e 06

Carta aos Brasileiros 7

Cadáver Lab: um curso inédito e de grandes dimensões 18

Acompanhe nossas redes sociais!

/SBOTNacional /SBOTBR @sbotnacional

www.sbot.org.br

VIVA ESTA EXPERIÊNCIA!

SBOT
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Congresso Anual

14-16 Nov 2019 • Fortaleza



WWW.SBOT.ORG.BR/CONGRESSO

JORNAL DA SBOT
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Nº 142 - Jul./Ago./Set. 2019

Editorial 4
Dia do Ortopedista 5
SBOTPrev 8
Alguém muito além do Xerém! 9
Espaço das Regionais 10
Entrevista 16
Congresso 18
História da Ortopedia 19
Espaço dos Comitês 21
Fora do Consultório 28
Espaço Jurídico 30

Cartas

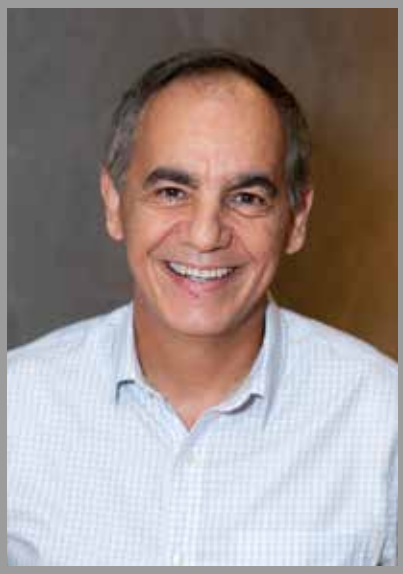
Use este espaço para enviar opiniões sobre os temas mais publicados no Jornal da SBOT. Envie seu e-mail para: imprensa@sbot.org.br.

Diretoria 2019

Presidente: Moisés Cohen
1º Vice-presidente: Glaydson Gomes Godinho
2º Vice-presidente: Adalberto Visco
Secretário-geral: Ivan Chakkour
1º Secretário: Edilson Forlin
2º Secretário: Fabio Farina Dal Molin
1º Tesoureiro: Alexandre Fogaça Cristante
2º Tesoureiro: Robinson Esteves Santos Pires
Diretor de Comunicação e Marketing: Jean Klay Santos Machado
Diretor de Regionais: Paulo Lobo Junior
Diretor de Comitês: Marcelo Costa de Oliveira Campos

Jornal da SBOT

Editor: Fernando Baldy (SP)
Conselho Editorial: Carina Cohen Grynbaum, Chang Chia Po, Cláudio Marcos Mancini Junior, Claudio Santili, Cloris Kessler e Marcus Aurelio Preti
Edição: Bárbara Cheffer - Phototexto
barbara.cheffer@phototexto.com.br
Revisão: Carmen Garcez
Reportagem: Bárbara Cheffer
Comercial: Liz Mendes - liz.mendes@sbot.org.br
Editoração: Iuri P. Augusto
Fotografias: As fotografias publicadas no Jornal da SBOT têm a sua autoria devidamente reconhecida em cada página, sempre que produzidas por profissionais ou bancos de imagens. As demais são provenientes de arquivos pessoais dos ortopedistas, gentilmente cedidas, e das Comissões, Regionais e Comitês.



Crédito: Bruna Nishihata

Em tempos tão turbulentos, de incertezas e preocupações com o futuro da nossa Medicina, é gratificante fazer parte de uma Sociedade que está atenta às movimentações que acontecem no Congresso Nacional. Prova disso é o reposicionamento da SBOT desde 2018, com foco na valorização profissional. Esse novo posicionamento culminou com a ação do dia 17 de setembro, quando ganhamos um espaço na Plenária Ulysses Guimarães para expor a nossa preocupação com a saúde do nosso país e as condições que os médicos vêm enfrentando.

Baixa remuneração, condições precárias de trabalho e a falta de critérios de avaliação dos profissionais recém-saídos das faculdades de Medicina – que só aumentam a cada dia – foram temas discutidos entre nós, ortopedistas brasileiros, com os deputados que nos representam em Brasília. Sei que temos muito trabalho pela frente, mas o sentimento de esperança de que estamos no caminho certo tomou conta neste dia que irá ficar para história. Parabéns a Moisés Cohen, nosso presidente, que capitaneou essa ação, e a todos os ortopedistas que deixaram suas atividades diárias para representar a classe médica ortopédica em Brasília. Fruto desse encontro, uma Carta aos Brasileiros, que elenca as preocupações da SBOT. Confira nesta edição a cobertura jornalística e a carta.

A SBOT é feita por pessoas que acreditam que a força da especialidade está na união da classe ortopédica. Nas seções "Espaço das Regionais" e "Espaço dos Comitês" é tangível o envolvimento de milhares de ortopedistas em diversas ações em prol da atualização científica e da valorização profissional. Também não posso deixar de homenagear e parabenizar a comissão organizadora do Congresso Anual SBOT, presidida por Fernando Façanha Filho, que trouxe o Curso Cadáver Lab como uma importante inovação aos ortopedistas brasileiros. Outro importante destaque é a participação dos comitês de especialidade durante todos os dias do evento. Salas exclusivas do começo ao fim do congresso permitirão ao especialista o acesso a muito conteúdo científico.

Agradeço aos nossos entrevistados Paulo Chapchap, diretor-geral da Sociedade Beneficente de Senhoras do Hospital Sírio-Libanês, que nos fala sobre os desafios da integração entre saúde pública e suplementar e da importância de investimentos na atenção primária.A ortopedista Tatiana Batalha Cunha, de Mogi das Cruzes, que nos contou sobre as suas aventuras nas montanhas desde 2007. Dá prazer ler sobre suas experiências e uma certa motivação em nos arriscarmos um pouco mais fazendo o que nos faz bem, como ela mesma fala! Obrigado!

Espero que gostem desta nossa edição do *Jornal da SBOT*! Um abraço e boa leitura!

Fernando Baldy

Editor-chefe

SBOT presente no **Congresso Nacional**



Crédito: Guilherme Kardel e Natália Jaguaribe/Studio NJ

Mais de 200 pessoas participaram da Solenidade em Homenagem ao Dia do Ortopedista realizada no Plenário Ulysses Guimarães, na Câmara dos Deputados, e de uma audiência pública na Comissão de Seguridade Social e Família, no dia 17 de setembro, para debater o futuro da especialidade no Brasil.

Para a solenidade, Moisés Cohen, presidente da SBOT, compôs a mesa junto ao deputado Dr. Luizinho, Luiz Henrique Mandetta, ministro da Saúde, Hiran Gonçalves, coordenador da Frente Parlamentar da Medicina, Carlos Alfredo Lobo Jasmin, diretor de defesa profissional da AMB, José Luiz Dantas Mestrinho, coordenador do IBDM, deputado João Roma e deputado Mário Heringer.

Requerida pelo gabinete do deputado Dr. Luizinho, a sessão solene em Homenagem ao Dia do Ortopedista destacou a história da SBOT – que completará 84 anos no próximo dia 19 de setembro, data em que é comemorado o Dia do Ortopedista – e foi reconhecida por todos os presentes como uma sociedade forte representando uma das especialidades mais procuradas pela população.

Em sua fala, Moisés Cohen, presidente da SBOT, ressaltou o compromisso da Sociedade pela luta da valorização do ortopedista e, consequentemente, um melhor atendimento à população: "A SBOT coloca-se absolutamente à disposição da população em todos os estados da federação através das suas regionais. A Ortopedia brasileira apoiará incansavelmente aqueles que sempre estiverem trabalhando em busca de uma política justa e perfeita para, juntos, fazermos um Brasil melhor. Eu tenho certeza de que esta casa pode fazer toda a diferença nesse escopo".

Segundo o deputado Dr. Luizinho, a ideia é que o evento se perpetue nos próximos anos, pois a mobilização da classe médica é fundamental para a valorização dos profissionais. "É muito importante a nossa mobilização, não só dos ortopedistas, mas de todos os médicos. Nós temos que nos fazer respeitar no campo da saúde privada e da saúde pública e vamos fazer o protagonismo dentro dessa casa. Vocês podem contar conosco e com o nosso mandato", disse ele.

Para o ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, que também é ortopedista, a SBOT é uma sociedade referência no ensino e treinamento de todas as especialidades médicas, e esse reconhecimento é de extrema importância no processo de certificação dos profissionais de saúde. "É da Ortopedia o principal exemplo de como se confere e certifica-se. É da SBOT que nasce a maior referência de comissão de ensino e treinamento de

todas as especialidades. Não podemos dar um milímetro de passo atrás. Não é porque encharcamos de quantidade que vamos abrir mão de qualidade. Sejam e continuem fazendo o filtro de controle de qualidade porque a sociedade é a maior beneficiada", disse o ministro.

Audiência pública: em pauta, o futuro da Ortopedia

Dando sequência ao dia, o grupo reuniu-se para uma audiência pública na Comissão de Seguridade Social e Família para debater o futuro da especialidade no Brasil. Moisés Cohen fez uma apresentação mostrando cinco pontos que são preocupações e reivindicações da categoria: 1) a judicialização da Saúde; 2) a necessidade da atualização e modernização da Tabela SUS; 3) a importância da formação profissional e da valorização da residência médica; 4) o pleito de um assento para a SBOT na Câmara Técnica da Agência Nacional de Saúde (ANS) e 5) o fortalecimento do combate à corrupção no Brasil.

Todos os temas foram discutidos entre os participantes, que fizeram sugestões, e após o debate com os médicos presentes na audiência pública, foi decidido que o material será transformado em uma carta para marcar o posicionamento da SBOT a favor do desenvolvimento e melhora do Sistema de Saúde do país. Em breve o documento será disponibilizado para todos os associados da SBOT.

"Temos orgulho de ser SBOT e, junto ao Congresso Nacional, vamos contribuir por uma saúde melhor por todo o Brasil."

Moisés Cohen, presidente da SBOT



"Não existe uma Sociedade forte sem as regionais fortes. Isso que faz a diferença dentro de uma sociedade. Temos uma representação da SBOT em todos os estados."

Paulo Lobo, diretor de Regionais

"Ressalto a nossa luta por melhor remuneração médica no SUS."

Deputado Hiran Gonçalves

"É da SBOT que nasce a maior referência de Comissão de Ensino e Treinamento de todas as especialidades médicas."

Luiz Henrique Mandetta, ministro da Saúde





"Nosso compromisso na Câmara dos Deputados é defender as boas práticas médicas e a saúde da população brasileira".

Deputado Dr. Luizinho

#SBOTValeSer

Carta aos Brasileiros

Na data de hoje, reunidos na Câmara dos Deputados em Audiência Pública na Comissão de Seguridade Social e Família convocada pelo Deputado Federal Dr. Luiz Antônio Teixeira Jr. (PP-RJ), os ortopedistas brasileiros, aqui representados pelo Dr. Moisés Cohen, presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), vem por meio desta marcar posicionamento objetivo a favor do desenvolvimento e melhorias do Sistema de Saúde e do nosso país como um todo.

Aos pontos:

1. A judicialização tem sido fonte de grave desestruturação e desorganização do Sistema de Saúde Brasileiro, tanto na saúde pública quanto na esfera suplementar pública privada. Por isso, a SBOT disponibiliza uma Câmara Técnica com especialistas, fornece os consensos científicos das patologias mais frequentes e indica especialistas, em todo o Brasil, com o objetivo de colaborar tecnicamente e auxiliar o Poder Judiciário na tomada das decisões nos diferentes processos desta área, que crescem a cada dia em nosso país. No intuito de contribuir para uma resolução mais célere e adequada das questões jurídicas inerentes à relação médico-paciente, a SBOT está investindo na implantação de uma Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem especializada em saúde em todos os estados da Federação.
2. No campo assistencial, apoia a reestruturação da tabela do SUS, sem o que será impossível dignificar e retomar o interesse na prestação de serviços ao SUS. Esta medida vai impactar positivamente na melhoria da qualidade e na quantidade da prestação de serviços prestados à população, incluindo projetos inovadores para a redução das filas de espera e do número cada vez mais crescente dos acidentes automobilísticos (principalmente com motocicletas), que têm gerado um número impressionante de vítimas fatais ou com danos permanentes/irreversíveis.
3. No campo da formação profissional, são fundamentais a revalorização e a reestruturação dos programas de Residência Médica, incluindo a obrigatoriedade do exame para obtenção de Título de Ortopedista através da SBOT. Defendemos, ainda, a transferência da responsabilidade da Comissão Nacional da Residência Médica do MEC para o Ministério da Saúde.
4. A SBOT pleiteia assento na câmara técnica da ANS para que, entre outras razões, impeça continuadas tentativas de obrigar o paciente a se consultar por um médico generalista e não necessariamente com um ortopedista. Isso tem causado erros sérios, em que o maior prejudicado não é o ortopedista, mas o paciente, que, mal diagnosticado, acaba tendo sequelas.
5. A SBOT reitera seu apoio a todas as medidas que devolvam ao Brasil a possibilidade de voltar a prosperar a ordem e progresso do país, com destaque às medidas de combate à corrupção.

Brasília 17 de setembro de 2019

SBOT
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

SBOTPrev rende até 57% mais que planos abertos

O rendimento do SBOTPREV

PREVIDÊNCIA	Cota Data	Dia	set/19	ago/19	Semestre	2019	2018	Ult. 12 Meses	Ult. 24 meses	Ult. 36 meses	Desde o Início	PL Atual	Tx Adm / Tx Perf	Dt. Início
SBOT	1,64525062	0,011%	0,011%	0,343%	0,853%	4,599%	7,404%	6,533%	14,495%	28,444%	64,525%	51.830.374,33	0,42%	13/11/2014
% CDI	02/09/2019	48,77%	48,77%	68,32%	77,87%	109,41%	115,31%	112,53%	112,85%	110,03%	108,264%		20%	
Índice CDI		0,0228%	0,0228%	0,5017%	1,0954%	4,2033%	6,4214%	5,8059%	12,8445%	25,8515%				

Segundo estudo da ANAPAR (Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão), isso acontece porque as altas taxas cobradas pelas empresas tradicionais podem corroer o rendimento da previdência privada.

Quais são as vantagens dos planos fechados?

Os planos fechados de previdência privada (SBOTPREV) não têm fins lucrativos, já que são feitos especialmente por ou para empresas, sindicatos, associações ou cooperativas, e de uso exclusivo de seus funcionários ou associados, extensível a seus familiares. São também conhecidos como fundos de pensão, que são organizações sem fins lucrativos e, assim, cobram taxas muito menores dos seus participantes. É o caso do SBOTPREV.

Previdência privada dos bancos não superou nem a poupança

Os números da ANAPAR comparam a rentabilidade média ponderada dos dez maiores fundos de Previdência da Indústria, ofertados por bancos e seguradoras, e chegou-se à rentabilidade nominal de 5,89% em 12 meses.

Descontada a inflação que, nos últimos 12 meses, segundo o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), vem ganhando fôlego e atingiu a marca de 4,58%, a rentabilidade real dos 10 maiores fundos de previdência dos bancos e seguradoras foi de apenas 1,31%.

Os planos de previdência privada de bancos e seguradoras não superam nem a caderneta de poupança, o investimento preferido dos brasileiros. Enquanto os principais planos de previdência privada aberta renderam, em média, 5,89%, a poupança rendeu, nos últimos 12 meses, 6,17%, 0,28% a mais que os principais planos de previdência privada dos bancos e seguradoras.

Por que a rentabilidade é maior em fundos como SBOTPREV?

Todas as entidades fechadas de previdência complementar (EFPC) não possuem fins lucrativos. Assim, os fundos de pensão conseguem cobrar menores taxas de administração e carregamento, e revertem 100% da rentabilidade obtida nas aplicações para a conta dos participantes da previdência privada.

Fundos de Pensão são seguros?

Planos de previdência fechada possuem tanta segurança financeira quanto planos de previdência aberta.

O SBOTPREV, por exemplo, é regulado por lei e com segurança financeira aos participantes garantida pelo Governo Federal, através da Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar), vinculada ao Ministério da Fazenda e subordinada ao Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC.

Acesse o *site* **sbotprev.org.br** e obtenha mais informações.

ACQUERELLO
"Questa strada non è per noi
sapere o cedere cosa verrá.
Alla sua fine nessuno è
abbastanza sicuro di dove
andare.
Andiamo tutti su uma
belíssima passerella
Da um acquerello che um
giorno finalmente scolorirá.
Toquinho

Sombras sim, **but not darkness**!

Por Claudio Santili



Confesso que ao receber o convite para compor o grupo de "professores que foram da CET" e que poderiam ajudar no exame para obtenção do título de especialista (TEOT), me senti "meio que aposentado na SBOT". Algo assim como "carta fora do baralho", como se diz na gíria.

Engano meu. Não era, nem nunca será algo para denegrir ou desdenhar da importância e influência de um grupo de colaboradores e importantes professores que têm entre si um denominador comum, que é o fato de terem, sem exceção, pertencido à CET.

Cada qual com sua expertise, cada qual com sua maneira especial de encarar e solucionar problemas na Ortopedia e Traumatologia, mas guardando sua individualidade, são, e devem ser, profissionais atualizados e ativos no ensino ortopédico.

Para o pessimista, sombra é traduzido como *shadow,* e *shadow* é triste, opaco e sem brilho. Não pode ser, não deve ser o motivo de termos sido conclamados a colaborar com o exame mais importante e qualificado para distinguir o bom profissional em uma especialidade médica. E aqui, no caso, é a distinção do médico ortopedista. É o diferencial entre quem pode e quem não deve tratar um brasileiro comum e, entre eles, o meu e o seu filho, pai ou mãe. É um dos orgulhos da nossa Sociedade, o TEOT!

Para a SBOT, o Sombra é aquele sobre quem existe a luz, e a partir dele se projetam e reproduzem imagens à sua semelhança. Sombra é a projeção propagada de algo iluminado!

Encaro assim: é um grupo de pessoas que de uma ou outra forma se destacaram na lida diária da Ortopedia e têm o reconhecimento dos pares na SBOT, ao serem convocados para o segmento mais distinto do ensino médico ortopédico no Brasil. Não é vaidade ou ufanismo, é puro orgulho fazer parte desse diferenciado secto de liderança educacional no meio ortopédico.

Não há interferência ou pressão, há apenas co-operação e trabalho árduo do começo ao fim, para que o exame transcorra com a maior lisura e normalidade possíveis.

Orgulha-nos ver o trabalho de "sêniores" dispostos e disponíveis durante as 60 horas que envolvem o evento. Sempre muito orgulhosos pelo serviço prestado para engrandecer o exame.

Nesse meio, vejo que há também deleite pelo convívio e o aprender com experientes "mentes brilhantes" como o Prof. Sobania, o Prof. Edilberto Ramalho, o Prof. Osmar Camargo, o Prof. Márcio Malta e tantos outros.

Alguéns muito além do Xerém! Isso é ser Sombra no exame do TEOT.

Sabedoria
Ombridade
Maestria
Brio
Racionalidade
Atemporalidade

São Paulo

▪ Evento em SP reuniu mais de 200 residentes de todo o Brasil



O já tradicional evento para residentes de todo o Brasil aconteceu no dia 10 de agosto, no Novotel Center Norte, e teve a participação de interessados de todas as regiões do país. "Diferentemente do Encontro do começo do ano, voltado apenas para os residentes do estado de São Paulo, a Jornada é aberta a todos os interessados, independentemente da região do país. E ver a participação de residentes de estados como Bahia, Minas Gerais e Paraná é muito gratificante", diz Marcelo Navarro, um dos coordenadores da Jornada.

Durante todo o dia, os residentes tiveram oportunidade de fazer uma prova escrita simulando a prova teórica do TEOT e, à tarde, participar de *workshops* de habilidades com aulas práticas sobre diversos temas da especialidade. No final do evento, os residentes puderam ainda discutir as questões das provas, tirando suas principais dúvidas.

Bahia

▪ SBOT-BA realiza mais um simpósio de sucesso

A regional baiana da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT-BA), juntamente com o 18º Clube da Pediátrica, realizou o Simpósio de Ortopedia Pediátrica na manhã de sábado (31/8), no Hotel Vila Galé Salvador, em Ondina.

Com o auditório lotado, o evento contou com a participação de dois palestrantes nacionais: Gilberto Brandão (MG) e Patrícia Fucs (SP), além de uma convidada local, a radiologista da Multimagem Paula Myllany.

Com a proposta de valorizar o profissional e promover a educação continuada, a SBOT-BA, por meio do simpósio, proporcionou aos participantes uma interação e proximidade com os palestrantes, o que facilita a troca de conhecimentos, avaliou Gilberto Brandão. "Um profissional bem preparado vai tratar seu paciente de forma adequada, e o que é mais importante no sistema de saúde é o cuidado com o paciente, por isso a educação continuada é fundamental e a regional baiana está de parabéns!", elogiou.

De acordo com Patrícia Fucs, a SBOT realiza diversas atividades, mas seu principal objetivo é a educação continuada. "É importante que haja essa troca entre pessoas de outros estados. Isso faz com que o conhecimento seja divulgado, o que é muito importante", destacou.

Não perca o próximo evento da SBOT-BA: o Simpósio de Ortopedia do Ombro, que vai ser realizado no dia 5 de outubro, no mesmo local!

Ceará

▪ XXIII COTECE já é referência no Norte e Nordeste

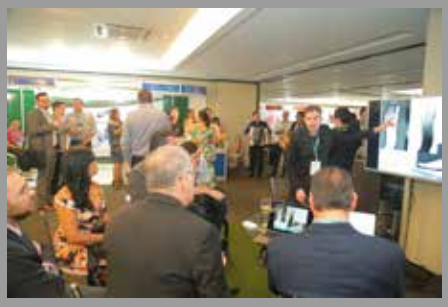
A SBOT-CE realizou nos dias 8, 9 e 10 de agosto a 23ª edição do Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Ceará (COTECE), no hotel Gran Marquise, em Fortaleza (CE). Junto com o COTECE, foram realizados também o I Congresso NNE de Cirurgia do Tornozelo e Pé e o II Congresso das Ligas Acadêmicas de Ortopedia e Traumatologia do Estado do Ceará (COLIG).

O congresso, referência no Norte e Nordeste, é uma realização da SBOT-CE com apoio da Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé (ABTPé). Foram três dias de evento, com uma programação completa e repleta de renomados palestrantes. Henrique César presidiu o congresso deste ano, que também contou com a participação de Moisés Cohen, presidente da SBOT.

▪ Divulgação do COTECE na imprensa

José Atualpa, presidente da SBOT-CE, e Henrique César, presidente do XXIII COTECE, concederam diversas entrevistas na mídia local sobre a programação do evento. Entre os espaços, tivemos: TV Cidade (Rede Record), TV Assembleia, Rádio Band News FM, Rádio Assembleia e jornal *O Povo*.







Distrito Federal

▪ Brasília sedia curso para dor da SBOT

A SBOT-DF realizou no último dia 9 de agosto, no Hospital HOME, o curso em Joelho, Quadril e Dor. A proposta é atualizar conhecimentos dos profissionais da área visando uma melhor qualificação profissional. Dessa forma, houve debates e mesas-redondas sobre tratamentos e cirurgias que envolvam o joelho, quadril e dor. É a SBOT sempre promovendo o ensino, a pesquisa e o aprimoramento da Ortopedia.



Pará

▪ XV Congresso SBOT Regional Pará



Diretoria da SBOT-PA com os palestrantes nacionais do XV Congresso SBOT Regional Pará



Prof Dr. Hilário Boatto iniciando o congresso do Pará

Nos dias 6 e 7 de setembro, a SBOT-PA realizou o XV Congresso SBOT Regional Pará, no Hangar Centro de Convenções da Amazônia. Considerado o mais importante evento da Ortopedia paraense, teve a participação de Fernando Baldy, Frederico Barra, Hilário Boatto, Lucas Arrebola, Luis Renato Nakachima, Marcelo Araf, Marcus Luzo, Paulo Lobo, Pedro Coltro, Ronaldo Alves e Thiago Fukuda.

"Tivemos diversas palestras, discussões de temas e de técnicas cirúrgicas com possibilidades de ampla participação com perguntas e comentários. Paralelamente ao congresso, tivemos uma exposição dos serviços e produtos dos patrocinadores do evento", comentou o presidente do congresso, Marcus Preti.

O congresso também contou com a apresentação de trabalhos científicos, uma forma de incentivar a educação continuada, conforme explica o presidente da SBOT-PA, Hilmar Tadeu. "O Congresso SBOT Regional Pará tem como objetivo incentivar a educação continuada entre os profissionais e estudantes tanto da Ortopedia como da Fisioterapia e de outras áreas da saúde. É um evento que visa contribuir para o conhecimento técnico e a atualização dos profissionais, impactando, consequentemente, na melhoria do atendimento à população paraense", afirmou Hilmar Tadeu.

▪ SBOT-PA realiza evento com presença de Sérgio Canuto



O diretor da Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte (SBRATE) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia de joelho (SBCJ), Sérgio Canuto, foi o convidado especial para ministrar o evento Joelho em Foco, realizado no dia 8 de junho pela SBOT-PA.

Na programação, foram abordados assuntos como lesões musculares, lesão ligamentar no joelho, lesão do LCA e atividade física após artroplastia total do joelho. O ortopedista também apresentou alguns casos clínicos que foram debatidos com os especialistas da área de Ortopedia e Fisioterapia presentes no evento.

Mais uma oportunidade promovida pela SBOT-PA contribuindo para a educação continuada e a troca de experiência entre ortopedistas e demais profissionais da saúde. "Agradeço o convite da SBOT Pará para estar aqui em Belém ministrando este curso. Fico feliz em saber que os paraenses estão servidos por excelentes profissionais na Ortopedia", afirmou Canuto.

Minas Gerais

▪ Ações da SBOT-MG

A atuação da SBOT-MG no primeiro semestre se destacou pelo apoio institucional e científico a inúmeros eventos na capital e no interior. O primeiro curso das secionais promovido na atual gestão da SBOT-MG ocorreu na cidade de Uberaba (MG) nos dias 28 e 29 de junho. Essas ações visam reforçar a presença da SBOT e sua diretoria nos pontos mais distantes da capital e resgatar o interesse do ortopedista do interior nas ações da SBOT, destaca o presidente da regional mineira, Antônio Tufi.

O tradicional curso preparatório para os residentes do terceiro ano promovido pela CET/SBOT-MG inclui cinco módulos, que contam com aulas teóricas sobre os temas mais relevantes de cada subespecialidade, simulado da prova teórica e oral. Além disso, no último módulo o residente faz uma simulação da prova de habilidades e do exame físico. A atividade é restrita aos residentes credenciados na CET nacional e reforça a campanha de valorização dos serviços SBOT e a atuação da entidade na formação desses profissionais.

Outra ação que merece destaque é a criação da Comissão da Mulher Ortopedista, presidida por Dorotéa Malheiros, que atua com dinamismo na Ortopedia pediátrica do estado. Foi criada uma seção no jornal da regional para divulgar ações promovidas pela mulher e dirigidas para esse público. Além disso, existe um movimento para ampliar a presença da mulher nos eventos científicos promovidos pela regional.



Santa Catarina

▪ Ortopedistas catarinenses comemoram seu dia em 21 de setembro

Confraternizar, comemorar e passar um dia prazeroso entre amigos, colegas e familiares. Com este objetivo, a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia de Santa Catarina (SBOT-SC) realizará em 21 de setembro uma festividade especial para celebrar o Dia do Ortopedista.

O evento será uma feijoada na sede da Associação Catarinense de Medicina (ACM), em Florianópolis, local já tradicional para a reunião de médicos e cuja infraestrutura de excelência é preparada para receber adultos e crianças com todo o conforto que os eventos ali realizados merecem.

Segundo Cristiano Tacca, presidente da SBOT-SC, essa é uma data que não pode passar em branco. "Promovemos durante todo o ano muitos eventos científicos e técnicos, sempre visando o aperfeiçoamento dos nossos associados. Agora, nada mais justo do que comemorar com aqueles que dedicam sua vida a dar movimento à vida dos outros", justificou.

É importante garantir um ingresso desde já e as reservas podem ser feitas pelo *site* www.sbotsc.org.br ou pelo fone (48) 99125-7669.

Rio de Janeiro

▪ SBOT-RJ promove 1° Simpósio de Ortopedia de Consultório

Evento contará com a presença de diversas autoridades médicas no Fórum de Dignidade e Valorização Profissional, inserido na programação do encontro

No dia 28 de setembro a SBOT-RJ realizará o 1° Simpósio de Ortopedia de Consultório, que acontecerá no Rio Othon Palace, em Copacabana. O evento vai oferecer aos participantes palestras de atualização, mesas-redondas modernas e demonstrações práticas.

O presidente da SBOT-RJ, Tito Rocha, comentou a iniciativa, destacando o número expressivo de patologias que não demandam soluções exclusivamente cirúrgicas e a necessidade de eventos científicos para esses temas. "Sentimos a necessidade de oferecer atualização científica sobre esses temas, já que nos últimos anos diversos eventos acadêmico-científicos foram dedicados a divulgar exclusivamente o avanço de práticas e tecnologias no campo das cirurgias ortopédicas, preterindo as patologias", disse.

Entre os assuntos abordados, estão: uso da ultrassonografia musculoesquelética no consultório; controle da dor em patologias ortopédicas; tratamentos da artrose: terapêutica não medicamentosa; condropatia patelar; epicondilite lateral do cotovelo; viscossuplementação no quadril e no joelho, dor anterior no joelho e tratamento por ondas de choque, entre outros.

Tito ainda destaca a criação do Fórum de Dignidade e Valorização Profissional, que contará com a presença de diversas autoridades médicas, nos âmbitos federal e estadual, que já exerceram e exercem atividades em prol da defesa profissional da classe dos ortopedistas. Entre os nomes já confirmados estão: Luiz Henrique Mandetta (Ministro da Saúde), Luiz Antônio Teixeira Júnior (Deputado Federal/RJ), Edmar José Alves dos Santos (Secretário Estadual de Saúde/RJ), Sylvio Sérgio Neves Provenzano (Presidente do CREMERJ), Carlos Alfredo Lobo Jasmin (AMB) e Moisés Cohen (Presidente SBOT/2019), entre outros. A programação completa está disponível no *site* da SBOT-RJ: www.sbotrj.com.br.

Rio Grande do Sul

▪ SULBRA 2019 teve curso de Dor

De 11 a 13 de julho ocorreu o XXI Congresso Sulbrasileiro de Ortopedia e Traumatologia, no Hotel Dall Onder em Bento Gonçalves (RS), que contou com a presença de mais de 800 participantes. O Comitê da Dor da SBOT teve participação com um curso de Dor para Ortopedistas, em que foram ministradas diversas palestras sobre o assunto.





Espírito Santo

▪ Atuações da SBOT-ES

A regional SBOT-ES atuou nos meses de maio e junho em campanhas sociais a respeito da prevenção de acidentes de trânsito e dos fogos de artifício em decorrência das festas juninas.

Também foi realizada, no dia 4 de maio, o Clube do Pé, sob a coordenação de Jorge Kriger e com a presença de Luiz Carlos Lara, da cidade de Taubaté, com foco nas cirurgias de pé minimamente invasivas.

No dia 25 de junho foi realizado o Curso de Aperfeiçoamento do Preceptor em Ortopedia e Traumatologia (CAPOT) com a presença dos palestrantes: Jean Klay, Oswaldo Pires, Cesar Fontinelle e Alexandre Godoy. O evento foi muito proveitoso e bastante elogiado pelo público presente.

No mês de setembro será feito o Simulado do TEOT, que reunirá todos os residentes dos serviços de residência de Ortopedia do Espírito Santo.

Foram realizadas também reuniões mensais do Clube do Joelho com discussões de artigos e muito bem aproveitadas pelos especialistas de joelho do estado, sob a coordenação do Dr. Cid Moura.





Jorge Kriger, Luiz Carlos Lara, Bernardo Terra (presidente da SBOT-ES) e Marcelo e Bernardo Barroso

Visão
ampla e estratégica

Diretor-geral da Sociedade Beneficente de Senhoras do Hospital Sírio-Libanês, Dr. Paulo Chapchap fala sobre os desafios da integração entre saúde pública e suplementar e da importância de investimentos na atenção primária



Em artigo publicado em fevereiro deste ano no Linkedin, o senhor citou a importância do investimento em atenção primária para desafogar o sistema de saúde, público e suplementar, do Brasil. Como essa mudança impacta na rotina atual dos médicos? Isso vem sendo feito no HSL?

Estima-se que cerca de 80% a 85% dos problemas de saúde podem ser resolvidos por meio da atenção primária, via médico de família e comunidade, que é um especialista com um olhar integral. Isso quer dizer que as pessoas conseguem tratamento e desfecho clínico positivo logo na primeira etapa da cadeia de assistência à saúde. Como consequência, as etapas mais complexas e, por isso, mais custosas do atendimento não são acionadas em casos que podem ser resolvidos na atenção primária. Isso desafoga o sistema de saúde, uma vez que só chegam ao especialista e ao atendimento de alta complexidade aqueles casos que realmente precisam desse tipo de atenção.

O Sírio-Libanês vem investindo em diferentes frentes nesse sentido. Na saúde pública, temos, em

parceria com o Ministério da Saúde, o Regula+Brasil, programa que atua como um ente regulador entre o atendimento na atenção básica e o encaminhamento para a média e alta complexidade. O paciente que necessita do encaminhamento especializado passa de imediato por uma avaliação feita por uma equipe de médicos que participam do núcleo remoto de regulação proposto no projeto. Esses profissionais avaliam, com base em protocolos, o caso do paciente com o objetivo de acelerar o processo de direcionamento aos ambulatórios especializados. No encaminhamento, os médicos já indicam a prioridade dentro de uma escala que vai de um a quatro, de acordo com a gravidade.

A ação permite ainda que, em caso de dúvidas sobre o encaminhamento do paciente, os médicos do núcleo remoto de regulação entrem em contato com o profissional da Unidade Básica de Saúde (UBS) para discutir o caso. A medida evita que o paciente seja encaminhado ao especialista de forma desnecessária, além de reduzir filas de espera. A ação aumenta ainda a taxa de resolução na própria UBS e ajuda a capacitar os médicos a partir da discussão de casos.

Na saúde suplementar, temos o Sírio-Libanês Saúde Corporativa, que cuida da saúde dos funcionários de empresas e transforma os parâmetros atuais de gestão hospitalar e da saúde suplementar. Essa é uma iniciativa pioneira de assistência pautada na atenção primária para atendimento a colaboradores e dependentes de diferentes empresas e setores do país. O Saúde Corporativa oferece assistência de excelência, aumenta a pertinência dos procedimentos indicados e atende às demandas de saúde dos funcionários, ajudando empresas e operadoras a gerirem melhor o benefício do plano de saúde e a produtividade dos colaboradores. Centrado no conceito de Médico de Família e Comunidade, o programa tem como estratégia designar profissionais para cuidar da saúde dos funcionários e de seus dependentes, acompanhando-os no decorrer da vida. Esses médicos têm acesso a todo o histórico de saúde dos colaboradores, além de compreenderem e atuarem também no ciclo de vida e saúde de cada um dos integrantes de suas famílias.

Como avalia o cenário atual das relações entre saúde pública e suplementar no Brasil? Estamos próximos de atenuar essa dicotomia entre "as duas saúdes" da população brasileira?

As análises separadas dos sistemas de saúde público e privado criam uma divisão equivocada que prejudica a organização do sistema único, a formação e alocação de capital humano, de infraestrutura e tecnologias. Por um lado, sobram recursos para alguns, que acabam sendo induzidos à utilização indevida, muitas vezes sem necessidade, de procedimentos que, embora sedutores devido à alta tecnologia envolvida,podem ser até prejudiciais para determinadas situações clínicas. Por outro lado, faltam recursos para muitos, que se veem diante de uma realidade difícil de lidar com a evolução natural das dores, dos sofrimentos e da desesperança. Um importante passo para atenuar esse cenário é justamente o investimento na atenção básica.

Considerando essas mudanças, como o médico hoje se insere em termos de responsabilidade no que poderia se chamar de um "modelo de saúde ideal" e em termos de remuneração frente às fontes pagadoras?

Já temos diversas iniciativas com empresas de planos de saúde, com modelos de remuneração focados no desfecho clínico. Também, estamos trabalhando com grupos de trabalho para encontrar modelos adequados para as diferentes prestações de serviço que oferecemos. Trabalhamos também com entidades internacionais, como a Accountable Care Organization (ACO), formada por médicos, hospitais e provedores de saúde que, voluntariamente, discutem formas coordenadas de oferecer assistência médica aos pacientes.

A saúde suplementar está diretamente ligada à inovação, tanto em aspectos científicos e tecnológicos, como também em termos de gestão para otimização de custos e recursos. Como avalia a participação do médico nesse contexto, considerando que ele é peça-chave para que essas mudanças e inovações realmente emplaquem?

O médico é o responsável por avaliar a tecnologia, compreender sua relevância, avaliar a pertinência e selecionar qual paciente se beneficiará daquela inovação. Ele é o guardião dos avanços científicos e pessoa fundamental para otimizar o atendimento e evitar o desperdício na cadeia de saúde.

Cadáver Lab: um curso inédito e de grandes dimensões

Destaque na programação científica do 51º Congresso, o curso é uma oportunidade única de ensino, treinamento e interatividade com os mais diferentes temas cirúrgicos da especialidade

Anote aí: 14 a 16 de novembro de 2019. Fortaleza (CE) se prepara para mais uma edição especial do Congresso Anual SBOT. Flávio Faloppa, presidente da Comissão Científica do 51º Congresso Anual SBOT e ex-presidente da SBOT, é enfático ao dizer que essa edição promete ser daquelas inesquecíveis. Em linhas gerais, foram feitas alterações importantes na grade científica dos três dias de evento para que todos os comitês tivessem, cada um, mais espaço para sua programação. Além disso, o número de salas com atividades foi ampliado. "São duas ações que, naturalmente, oferecem ao congressista um leque muito maior de opções para assistir diferentes apresentações de temas de seu interesse. Teremos 12 salas com atividades acontecendo concomitantemente e os comitês terão espaço em praticamente todo o período do congresso", diz Faloppa.

Como mencionado por Faloppa, essa edição do congresso se destaca também por seu ineditismo. Pela primeira vez, a SBOT traz o Curso Cadáver Lab para a programação do congresso. "Trata-se de uma ferramenta importantíssima para a apresentação prática de técnicas e uma oportunidade riquíssima de ensino", enfatiza. O Cadáver Lab consiste da demonstração ao vivo de técnicas cirúrgicas, vias de acesso e anatomia cirúrgica, que serão realizadas em cadáveres por especialistas nas respectivas áreas em uma sala adaptada do Serviço de Verificação de Óbito de Fortaleza, e transmissão direta para o local do evento. "Trata-se de uma atividade extremamente complexa, pois envolve aspectos de legislação e mesmo de infraestrutura para que as transmissões ao vivo aconteçam para as salas do congresso, nos três dias de evento. Para o congressista, será ótimo. A dinâmica irá proporcionar, inclusive, a interação dos participantes com a equipe que estará efetuando os procedimentos, para que sejam levantadas dúvidas e dadas orientações." O espaço para a realização da atividade foi oferecido a todos os comitês da SBOT.

Comitês confirmados no Cadáver Lab*

Até o fechamento desta edição, estas foram as áreas confirmadas pelos respectivos comitês:

- Pé e Tornozelo
- Artroscopia e Traumatologia do Esporte
- Coluna
- Joelho
- Mão
- Ombro
- Quadril
- Trauma
- Vias de Acesso

* Lista sujeita a alterações.

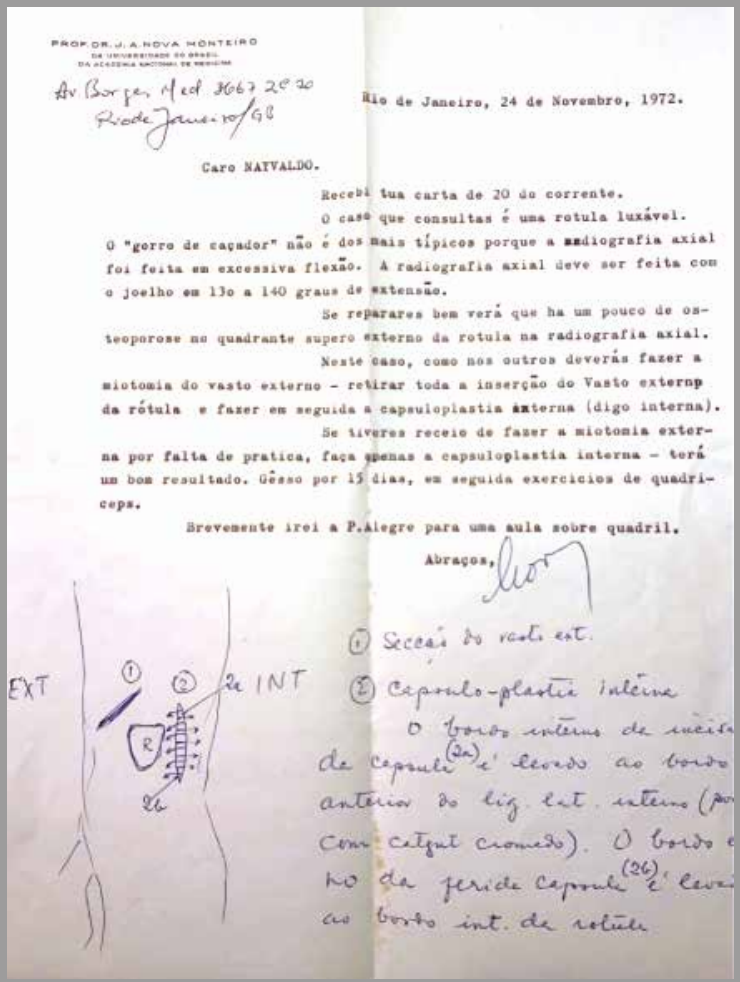
Você pode verificar a programação completa no *site* do evento.

Informações e inscrições: sbot.org.br/congresso

Clínica Campbell, Miguel Couto, Nova Monteiro e Nayvaldo de Almeida

Por Osvandré Lech

O texto abaixo, datilografado pessoalmente pelo Prof. Nova Monteiro, da Universidade do Brasil, do hospital Miguel Couto e da Academia Nacional de Medicina, é, *per se*, uma aula. Mais do que isso, mostra o interesse do notável mestre em orientar o jovem Nayvaldo de Almeida, recém-chegado de Óbidos, interior do Pará, em 1969, em Caxias do Sul, na serra gaúcha, época em que a Traumatologia da região era ainda realizada pelos *justa ossi* – a denominação italiana de "arrumador de osso". E a disputa era desigual, pois os práticos falavam o dialeto "*talian*" corretamente, ofereciam seus trabalhos de forma (quase) gratuita, sem anestesia, e se responsabilizavam pelo resultado final...



PROF. DR. J. A. NOVA MONTEIRO
DA UNIVERSIDADE DO BRASIL
DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Av Borges Med 1067 2º 20
Rio de Janeiro/GB

Rio de Janeiro, 24 de Novembro, 1972.

Caro NAYVALDO.

Recebi tua carta de 20 do corrente.
O caso que consultas é uma rotula luxável.
O "gorro de caçador" não é dos mais típicos porque a radiografia axial foi feita em excessiva flexão. A radiografia axial deve ser feita com o joelho em 130 a 140 graus de extensão.
Se reparares bem verá que ha um pouco de osteoporose no quadrante supero externo da rotula na radiografia axial.
Neste caso, como nos outros deverás fazer a miotomia do vasto externo - retirar toda a inserção do Vasto externo da rótula e fazer em seguida a capsuloplastia anterna (digo interna).
Se tiveres receio de fazer a miotomia externa por falta de pratica, faça apenas a capsuloplastia interna - terá um bom resultado. Gêsso por 15 dias, em seguida exercicios de quadriceps.
Brevemente irei a P.Alegre para uma aula sobre quadril.
Abraços,

EXT ① ② INT

① Secção do vasto ext.
② Capsulo-plastia interna
O bordo interno de incisão de capsula (2a) é levado ao bordo anterior do lig. lat. interno (previamente cateterizado). O bordo (2b) da ferida capsular é levado ao bordo int. da rotula

O elegante texto informa:

"Caro Nayvaldo – Recebi tua carta de 20 do corrente. O caso que consultas é uma rótula luxável. O "gorro de caçador" não é dos mais típicos porque a radiografia axial foi feita em excessiva flexão. A radiografia axial deve ser feita com o joelho em 130 a 140 graus de extensão. Se reparares bem verá que há um pouco de osteoporose no quadrante supero externo da rótula na radiografia axial. Nesse caso, como nos outros, deverás fazer a miotomia do vasto externo – retirar toda a inserção do Vasto externo da rótula e fazer

em seguida a capsuloplastia externa (digo interna). Se tiveres receio de fazer a miotomia externa por falta de prática, faça apenas a capsuloplastia interna – terá um bom resultado. Gesso por 15 dias, em seguida exercícios de quadríceps. Brevemente irei a P. Alegre para uma aula sobre quadril. Abraço, Nova

(Desenho em anexo com explicações ... !!!)

Secção do vasto externo

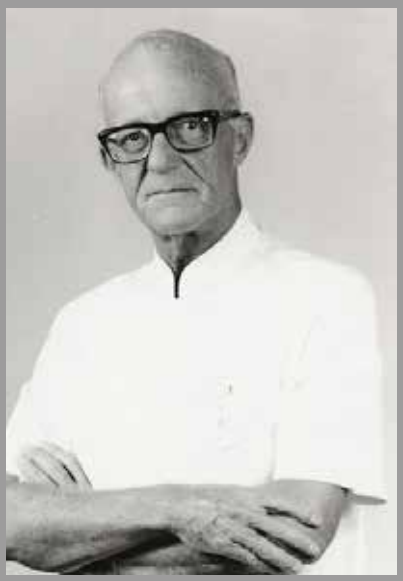
Capsuloplastia interna – o bordo interno da incisão da cápsula (2a) é levado ao bordo anterior do lig. Lat. Interno (pontos com catgut cromado). O bordo externo da ferida capsular (2b) é levado ao bordo int. da rótula".

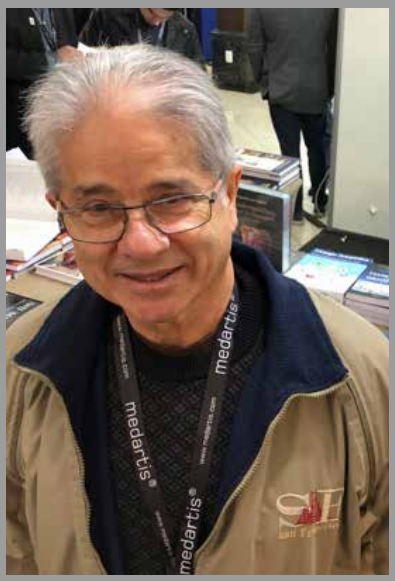
O racional para essa cirurgia adveio das meniscectomias abertas "em branco" – ou seja, o cirurgião encontrava o menisco íntegro – fechava a artrotomia por planos e, com a natural retração cicatricial local, percebia uma melhora nos sintomas dos pacientes com dores crônicas devido à rótula luxável. Essa era uma técnica utilizada nos anos 1970. Hoje, a patologia da instabilidade rotuliana é baseada em conceitos biomecânicos complexos e diferentes correntes travam debates acalorados sobre a melhor técnica!

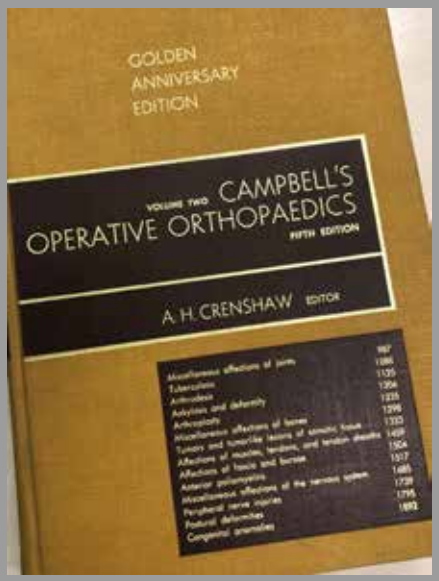
O encontro entre Nayvaldo e o Prof. José Albano de Carvalho da Nova Monteiro – ou "Prof. Nova" para seu círculo mais privado – se deu em 1972 durante a Jornada de Ortopedia comemorativa ao Sesquicentenário da Independência do Brasil, em São Paulo.

O manuscrito foi guardado dentro de um "Campbel", edição de 1966, onde Nayvaldo foi rever possível técnica cirúrgica semelhante. Por décadas, esse livro-texto foi o mais usado para atualização continuada no continente americano. A sua credibilidade se deve ao célebre Willis Cohoon Campbell (1880-1941), que dedicou a vida profissional inteira à Universidade de Tennessee, em Memphis, EUA. A Clínica Campbell foi inaugurada em 26 de dezembro de 1920; era um elegante prédio de quatro andares numa esquina central de Memphis. Willis Campbell foi o único fundador e, a seguir, foi agregando outros profissionais com o objetivo de formar um centro de ensino e de excelência ortopédica. Em 1939, enquanto o mundo embarcava na II Guerra Mundial, Willis Campbell lançava a primeira edição do seu "*Campbell's Operative Orthopaedics*" pela Mosby. O livro popularizou a excelência do centro ortopédico, onde centenas de brasileiros estagiaram em busca de aperfeiçoamento técnico-científico.

Hoje já na 14ª edição, o "Campbell" mantém o mesmo rigorismo científico. Uma marca registrada! No livro, ícones da Clínica Campbell como James Harkess, Crenshaw, Speed, R. Calandruccio, James Calandruccio, Andrew Crawford, Boyd, Pickering, Barry Freeman Sage, Sisk, Lee Milford, e atualmente Frederick Azar, Terry Canale, James Beaty e James Calandruccio, entre outros, escreveram seus textos irretocáveis.







Ortopedia Pediátrica

▪ 18º Clube da Pediátrica

A Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica, com o apoio da regional Bahia da SBOT, realizou em Salvador o 18° Clube da Pediátrica no dia 31 de agosto. Com a participação dos ortopedistas pediátricos da capital e do interior do estado, foram discutidas lesões traumáticas e neuromusculares com palestras de dois convidados nacionais: Gilberto Brandão e Patrícia Fucs. Também houve excelentes palestras e discussões de casos proferidas pelos ortopedistas pediátricos baianos com a coordenação de Marcos Almeida, presidente da Regional Nordeste da SBOP.



Gilberto Brandão, Marcos Almeida, Patrícia Fucs e Rogério Barros

Oncologia Ortopédica

▪ XII Congresso Brasileiro de Oncologia Ortopédica

29 de abril a 2 de maio de 2020

Mensagem do Presidente da ABOO



Gramado, Rio Grande do Sul – destino de muitos amores e lar dos sorrisos abertos –, terra rica em belezas naturais, que abriga o ar fresco e perfumado pelas hortênsias, e onde vive um povo hospitaleiro e acolhedor, de forte ascendência europeia, cuja cultura encanta e cativa a todos, pela beleza de suas ruas floridas, sua arquitetura peculiar, sua rica gastronomia e pela qualidade de seus produtos e serviços.

É aqui, neste pedacinho do "velho mundo" incrustado na Serra Gaúcha, que realizaremos o 12º Congresso Brasileiro de Oncologia Ortopédica, nos dias 30 de abril e 1 e 2 de maio de 2020, no Hotel Master Premium Gramado, promovido pelo Comitê de Oncologia Ortopédica da SBOT/Associação Brasileira de Oncologia Ortopédica, que completará, em 2020, 32 anos de atividades ininterruptas.

A programação científica de nosso evento maior contemplará o estado da arte da Oncologia Ortopédica Nacional e trará a sempre bem-vinda oportunidade de atualização por meio de nossos convidados estrangeiros, o Prof. Pietro Ruggieri (Itália) e o Dr. Eduardo Ortiz Cruz (Espanha).

Por tudo isto, só me resta dizer à família oncológico-ortopédica brasileira: Estamos esperando, a todos, em Gramado!

Inscreva-se pelo *site*: http://aboo.org.br/

Cirurgia da Coluna

▪ SBN e SBC comemoram aprovação na primeira fase do Rol da ANS

A Sociedade Brasileira de Coluna (SBC) e a Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN) receberam com entusiasmo a aprovação de 15 procedimentos, dos 23 submetidos ao Rol da ANS – etapa 2019/2020. A divulgação foi anunciada no dia 5 de agosto pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

As propostas aprovadas deverão ainda ser avaliadas pelo Comitê Permanente de Regulação da Atenção à Saúde (COSAÚDE-ANS). De acordo com o presidente da SBC, Aluizio Arantes, a decisão final pode levar ainda um ano ou mais, devido à alta demanda da ANS para inclusões de novos procedimentos do Rol da ANS, por várias especialidades.

Os procedimentos aprovados garantem uma cobertura obrigatória por parte dos planos de saúde. Vale lembrar que os procedimentos listados no Rol da ANS possuem essa prerrogativa.

Os procedimentos reprovados serão corrigidos para ser submetidos no próximo ciclo do Rol da ANS em 2021/2022. A declaração é do coordenador da força-tarefa SBN/SBC e da Comissão de Codificação de Procedimentos da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN), Wuilker Knoner Campos.

Confira os procedimentos aprovados e não aprovados:

SOLICITAÇÕES DE INCLUSÕES DE NOVOS PROCEDIMENTOS	RESULTADO 1ª FASE ROL ANS
1 – Neuronavegação aplicada à biópsia de encéfalo	APROVADO
2 – Neuronavegação aplicada ao tratamento cirúrgico de tumor intracraniano	APROVADO
3 – Neuronavegação aplicada ao tratamento cirúrgico de hematoma intracraniano	APROVADO
4 – Neuronavegação aplicada a cirurgias de fixação intrapedicular de coluna vertebral	APROVADO
5 – Cirurgia endoscópica da coluna vertebral (hérnia de disco)	APROVADO
6 – Artroplastia discal da coluna vertebral	APROVADO
7 – Tap-Test	APROVADO
8 – Programação de dispositivos Neurofuncionais	REPROVADO
9 – ANA (Análise Neurológica Ampla)	REPROVADO
10 – Osteoplastia por cifoplastia	REPROVADO
11 – Cirurgia endoscópica da coluna vertebral (estenose)	REPROVADO
SOLICITAÇÕES DE ALTERAÇÃO DO TERMO DESCRITIVO DE PROCEDIMENTOS JÁ LISTADOS NO ROL DA ANS	**RESULTADO 1ª FASE ROL ANS**
12 – "Tratamento cirúrgico da fístula liquórica" alterado para "*Tratamento cirúrgico pertuito liquórico*"	APROVADO
13 – "Tratamento microcirúrgico do canal vertebral estreito" alterado para "*Tratamento microcirúrgico do canal/ forame vertebral estreito*"	APROVADO
14 – "Laminectomia" alterado para "*Laminectomia para acesso ao canal vertebral*"	APROVADO
15 – "Artrodese de coluna via anterior ou póstero lateral – tratamento cirúrgico" alterado para "*Artrodese de coluna via anterior, posterior, lateral ou póstero-lateral – tratamento cirúrgico*"	APROVADO
16 – "Artrodese da coluna c/ instrumentação" alterado para "*Artrodese da coluna c/ instrumentação via anterior, posterior, lateral ou póstero-lateral*"	APROVADO
17 – "Derivação ventricular externa ou peritoneal" alterado para "*Derivação ventricular, cisternal ou subdural externa*"	APROVADO
18 – "Terceiro ventriculostomia" alterado para "*Terceiro ventriculostomia por microcirurgia ou endoscópica*"	APROVADO
19 – "Osteoplastia ou discectomia percutânea (vertebroplastia e outras)" alterado para "*Osteoplastia vertebral por vertebroplastia*"	APROVADO
20 – "Descompressão medular e/ou cauda equina" alterado para "*Descompressao/liberação bulbar, medular, cauda equina e/ou raizes*"	REPROVADO
21 – "Toracotomia para procedimentos ortopédicos sobre a coluna vertebral" alterado para "*Cirurgia de acesso anterior e/ou lateral para procedimentos cirúrgicos sobre a coluna tóraco-lombar*"	REPROVADO
22 – "Implantação de halo para radiocirurgia" alterado para "*Implantação de halo para radiocirurgia ou cirurgia estereotáxica*"	REPROVADO
23 – "Osteoplastia ou discectomia percutânea (vertebroplastia e outras)" alterado para "*Osteoplastia vertebral por cifoplastia*"	REPROVADO

OBS: O Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde garante e torna público o direito assistencial dos beneficiários dos planos de saúde, válido para planos de saúde contratados a partir de 1º de janeiro de 1999, contemplando os procedimentos considerados indispensáveis ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento de doenças e eventos em saúde, em cumprimento ao disposto na **Lei nº 9.656, de 1998**.

Quadril

▪ Com quase 700 associados, a Sociedade Brasileira de Quadril é uma das maiores do mundo

Por Guydo Marques Horta Duarte, presidente da SBQ

A Sociedade Brasileira de Quadril cresceu tanto nos últimos anos que já se tornou uma das três com maior número de sócios. A SBQ também é líder em seu dinamismo, pois vai findar 2019 com mais de 100 eventos científicos realizados entre congressos, simpósios e jornadas em todas as suas sete regionais.

A marca de mais de 700 sócios poderá ser atingida nos próximos dias, quando forem tabulados os resultados da prova de título de especialista a ser realizada em Goiânia durante o Congresso Brasileiro de Quadril – 2019, na qual pela primeira vez ultrapassamos uma centena de candidatos ao título da especialidade.

É grande a satisfação de constatar que a SBQ está crescendo não apenas nos grandes centros, mas na maioria dos estados brasileiros. Tanto é que nos últimos três anos foram recebidos na nossa entidade 57 novos sócios, do Acre, Bahia, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Roraima e Distrito Federal.

Cumprindo as suas finalidades, tem sido preocupação constante da SBQ oferecer aos associados frequente atualização da evolução dos recursos de diagnóstico e tratamento, com base em sólidas evidências científicas, tendo como referência as publicações dos principais centros mundiais de cirurgia do quadril.

Exemplos dessa preocupação com a atualização durante esta gestão é a criação da Comissão de Trauma e a valorização das atividades da Comissão de Cirurgia Preservadora, duas áreas fundamentais no tratamento e prevenção das doenças do quadril, o que faz aumentar as possibilidades de preservação da articulação.

Um esforço significativo tem sido feito também no sentido de propiciar a presença dos especialistas em quadril mais experientes, e dos professores das principais universidades nos eventos das regionais, que têm recebido apoio, inclusive financeiro, para o transporte e a hospedagem desses palestrantes.

Essa disponibilidade dos grandes especialistas nas reuniões científicas, nos mais variados estados e cidades do interior, tem contribuído em muito para a formação dos candidatos a especialistas nos centros credenciados pela SBQ, onde os ortopedistas fazem o seu treinamento e se preparam para a prova de obtenção do Título de Membro Titular da nossa Sociedade.

Esperamos que através do incentivo à difusão do conhecimento, um dos principais frutos dos esforços da SBQ seja proporcionar às mais diversas regiões do nosso país profissionais com alto nível técnico e científico para atendimento aos pacientes portadores das diversas afecções que envolvem a articulação do quadril.

Cirurgia do Tornozelo e Pé

▪ ABTPé realiza teste de qualificação

Durante o 19º Congresso da ABTPé em Florianópolis, 60 ortopedistas tornaram-se os primeiros membros da associação a ingressar através de um teste de qualificação. Para prestar a prova, o candidato precisava ter realizado e ter sido aprovado num treinamento de pelo menos um ano em um dos serviços credenciados pela associação, reforçando o objetivo da entidade de crescer sem descuidar da qualidade.

Ainda em 2019 a ABTPé organizou o Curso Avançado de Artroscopia e Artroplastia do Tornozelo e



Pé, nos dias 30 e 31 de agosto no IRCAD Barretos, e já está programando o curso O Pé Plano, nos dias 6 e 7 de dezembro, no Centro de Convenções Frei Caneca. A educação continuada está no DNA da ABTPé. Saiba mais no *site*: https://www.abtpe.org.br/.

Cirurgia da Mão

▪ Mão 2019 recebeu mais de 700 congressistas

O 39º Congresso Brasileiro de Cirurgia da Mão foi realizado entre os dias 1º e 3 de agosto, na cidade de Gramado – Rio Grande do Sul. O evento reuniu especialistas nacionais e internacionais para discussão dos principais traumas e patologias dos membros superiores. O presidente de honra deste ano foi o brasileiro Dr. Ronaldo Carneiro, que mora e trabalha nos Estados Unidos.

O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM), Dr. Milton Pignataro, foi o presidente do congresso deste ano e reforçou o evento como sendo o maior da especialidade em toda a América Latina: "Foi muito gratificante ver as salas lotadas e a integração dos congressistas com os especialistas nacionais e internacionais. Tivemos 720 inscritos, oito países participantes e 24 estados brasileiros presentes. Tivemos um encontro enriquecedor, de atualização e congraçamento".

Como nação convidada, esteve presente a Sociedade Israelense de Cirurgia da Mão, representada por diversos membros e pelo presidente, Dr. Shai Luria. Os especialistas israelenses compartilharam suas experiências em palestras sobre temas de tratamento de lesões por arma de fogo e lesões nas mãos e dedos pelo uso excessivo de smartphones.

Para a presidente da Comissão Científica, Giana Silveira Giostri, o diferencial do Congresso foi a grade científica. "A diversidade de temas foi imensa, o que possibilitou aos congressistas se atualizarem nas áreas de que têm mais interesse", afirmou.

O presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão, Marcelo Rosa de Rezende, ressaltou a importância deste tipo de evento para manter a unidade da sociedade: "Além do conhecimento, que é muito importante, temos de criar uma atmosfera que permita o contato entre nossos associados, num ambiente de amizade e troca de experiências".

Cirurgia do Joelho

▪ CBCJ-2020: Inovação gerando mais qualidade de vida

Depois de vários meses de muito trabalho, estamos com as inscrições abertas para nosso 18º Congresso Brasileiro de Cirurgia do Joelho, que ocorrerá nos dias 19, 20 e 21 de abril de 2020 no Pro Magno Centro de Eventos, em São Paulo (SP). Pelo *site* do congresso – www.cbcj2020.com.br – você pode se inscrever e garantir sua presença no mais importante evento da nossa subespecialidade.

Já estamos elaborando o programa, que será bastante abrangente e com todas as inovações em Cirurgia do Joelho.





Convidados Internacionais confirmados

- Dr. David Dejour (França) – Patologia Femoropatelar
- Dr. Michel Bonnin (França) – Artroplastia
- Dr. Javad Parvizi (EUA) – Infecção em Artroplastia
- Dr. Christian Lattermann (EUA) – Cartilagem
- Dr. Steven Claes (Bélgica) – Lesão Ligamentar
- Dr. Jin Goon Kim (Coreia) – Sutura Meniscal

▪ Jornadas Regionais de Cirurgia do Joelho

Neste ano realizamos a Jornada Regional de São Paulo e ainda temos programada a 7ª Jornada Regional Minas/Espírito Santo, em Belo Horizonte, nos dias 20 de 21 de setembro no Renaissance Work Center. A jornada contará com sete módulos: lesões ligamentares; instabilidade femoropatelar; lesões meniscais e cartilaginosas; tratamento não artroplástico da artrose; artroplastia do joelho; complicações da artroplastia do joelho e fraturas do joelho.

▪ Educação Continuada

Outra grande notícia que trazemos é que o Programa Treinando os Treinadores, oferecido pela SBCJ aos preceptores dos serviços credenciados em Cirurgia do Joelho, teve duas turmas participantes no mês de junho, em Andover (EUA).

A SBCJ selecionou 20 sócios, divididos em dois grupos de dez, para o programa de dois dias realizado em parceria com o laboratório da Smith & Nephew. Com aulas teóricas e treinamento prático, o programa teve como *faculties* os diretores Dr. André Kuhn, Dr. Sérgio Canuto e Dr. Victor Oliveira, além dos colegas Dr. Guilherme Gracitelli e Dr. Carlos Franciozi. No curso, os participantes treinaram diversas técnicas de reconstrução ligamentar para as lesões complexas do joelho, suturas meniscais e trocleoplastia.

Participantes do Treinando os Treinadores:

Turma 1

- Dr. Djalma de Siqueira Jr. – SP
- Dr. Leonardo H. C. Araújo – CE
- Dr. Paulo Emiliano Bezerra Junior – DF
- Dr. Bernardo G. Barroso – ES
- Dr. Nelson H. Ooka – RJ
- Dr. Ennio Alexandrino Coutinho – MG
- Dr. Francisco Carlos de Assis Gomes – BA
- Dr. Ricardo H. Yanasse – SP
- Dr. André Manoel Inácio – PR
- Dr. Anderson Carlos B. Stiegemaier – SC

Turma 2

- Dr. Vinícius Aleluia Costa – BA
- Dr. Felipe M. Barrichelo – SP
- Dr. Leandro Jun Aihara – SP
- Dr. Fernando Noel Ribeiro – SP
- Dr. Helder Rocha – GO
- Dr. Marcos F. Teixeira – RJ
- Dr. Eduardo Frois – MG
- Dr. Thiago Ribeiro dos Santos – SP
- Dr. Vinícius Canello Kuhn – RS
- Dr. Marcos Wainberg Rodrigues – RS

É a SBCJ trabalhando sempre para contribuir com o aperfeiçoamento dos sócios e o crescimento da Cirurgia do Joelho no Brasil!
Dr. José Ricardo Pécora – Presidente da SBCJ

Trauma Ortopédico

▪ O Trauma no Congresso Anual SBOT

A grade científica do Trauma no Congresso da SBOT trará manipulação em peças anatômicas (Cadáver Lab), conferências e debates de alto valor científico para todos os participantes. As duas sessões de "Cadáver Lab" sobre acessos cirúrgicos para tratar fraturas de planalto tibial serão transmitidas ao vivo. Os Drs. Bruce Ziran e Boris Zelle, dos Estados Unidos, e o Dr. Philippe Neyret, da França, são palestrantes confirmados.

▪ Abrangência sul-americana

A diretoria 2019 do Trauma Ortopédico, presidida por Sergei Taggesell Fischer, está estreitando ainda mais sua relação com especialistas colombianos e argentinos para difundir o Trauma Ortopédico em ações de educação e atualização na América Latina. O objetivo é fortalecer a troca de experiências, levando conteúdo de qualidade para os membros da Sociedade do Trauma no Brasil, por meio do intercâmbio de informações e atividades científicas. As novidades sobre essas parcerias podem ser acompanhadas no *site* www.otrauma.org.br

▪ Trauma lança novo *site*

Com nova formatação, mais interativo e com forte conteúdo científico, o mais novo canal de informações oficiais do Trauma está sendo lançado. Com quase 10 mil pessoas conectadas em suas redes digitais, a Sociedade do Trauma investiu em um portal completo tanto para seus membros quanto para residentes em ortopedia e acadêmicos que podem acessar também, vídeos de técnicas cirúrgicas, conferências nacionais e internacionais, artigos científicos e muito mais. www.otrauma.org.br já está no ar. Acesse!



▪ Comunicação e informação

Digital ou o presencial, as informações do Trauma estão cada vez mais disponíveis e acessíveis em diversos meios. Redes Sociais, portal, comunicados por e-mail, vídeos científicos e institucionais são algumas das ferramentas que difundem todas as atividades do Trauma para ortopedistas membros ou não membros, residentes e acadêmicos. Se você ainda não faz parte da nossa rede, faça contato pelo *site* www.otrauma.org.br ou conecte-se com a Sociedade no Instagram ou Facebook buscando por @TraumaOrtopedico. Juntos somos mais fortes. Juntos Somos o Trauma!

▪ O TRAUMA 2020



Tito Henrique de Noronha Rocha, do Rio de Janeiro, foi eleito para gerir a Sociedade do Trauma em 2020, e terá como vice-presidente William Dias Belangero, de São Paulo. A votação aconteceu em maio deste ano, quando também foi lançado o projeto CBTO 2020, que será realizado em maio do ano que vem no Rio de Janeiro. Geraldo Motta será o presidente do evento, que na edição 2019 reuniu mais de 2 mil pessoas na cidade de Curitiba (PR).

ASAMI

▪ Agende esse evento. Promoção: ASAMI BRASIL!

De 19 a 21 de abril, na cidade de Florianópolis, será realizado o XVI Congresso Brasileiro de Reconstrução e Alongamento Ósseo com o tema central: o tratamento das falhas ósseas e das deformidades na infância.

A principal novidade da grade científica será o aumento da participação do congressista através de um novo modelo de mesa-redonda em que o debate ocorrerá com a plateia e não com o convidado para compor a mesa, informa a presidente do evento, Gracielle Cardoso, ao destacar que assim "a programação científica ficará mais dinâmica e deixará os debates mais amplos, contribuindo para a qualidade da discussão e engrandecimento científico".

Alguns expressivos nomes internacionais já confirmaram as suas presenças no congresso, como

Mark Eidelman (Haifa-Israel), Peter Calder (Londres, UK), Martin McNally (Oxford, UK), Robert Rozbruch (Nova Iorque, EUA), e Maurizio Catagni (Lecco, Itália). Ao lado deles estarão presentes grandes nomes nacionais, que já estão sendo convidados e serão divulgados oportunamente.

Sobre a programação social, Gracielle Cardoso destaca que está sendo planejada uma grande festa em frente à praia, em um ambiente descontraído para que todos possam desfrutar das belezas de Florianópolis. Com prazer, "convido toda a comunidade científica e ortopédica com interesse em Reconstrução e Alongamento Ósseo, Ortopedia Pediátrica e Trauma Ortopédico para participarem desse grande evento, de alto nível científico, para aprimoramento e troca de experiências nas áreas afins", enfatiza a presidente do congresso.

O congresso conta com o apoio das Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico (SBTO) e Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica (SBOP). As inscrições serão realizadas exclusivamente através do *site* do congresso (http://www.congressoasami.com.br/) e já estão disponíveis, inclusive com preço reduzido até novembro de 2019.



SBRATE

▪ Congresso da SBRATE destaca-se com a realização de fóruns multidisciplinares

Cento e cinquenta palestrantes nacionais. Quatro convidados internacionais e mais de 600 participantes. Entre eles, ortopedistas, fisioterapeutas, preparadores físicos e profissionais ligados à saúde do atleta. Esse foi o público do V Congresso da Sociedade Brasileira de Artroscopia e Traumatologia do Esporte que aconteceu nos dias 16 e 17 de agosto no Windsor Barra, Rio de Janeiro.

Neste ano, de forma inédita, foram realizados fóruns multidisciplinares durante a tarde de sábado e o novo formato foi considerado o grande diferencial do congresso. Segundo João Grangeiro, a medicina do esporte é uma atividade interdisciplinar e que necessita de uma relação com outras categorias profissionais, como fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e preparadores físicos e essa troca aconteceu no SBRATE 2019. "Também tivemos a participação de atletas ainda em atividade e outros já fora, mas que sem dúvida nenhuma vieram abrilhantar e engrandecer essa troca de conteúdo."





Uma vida **entre as montanhas**

Ortopedista de Mogi das Cruzes e membro da SBOT pratica montanhismo desde 2007. De lá para cá, foram várias aventuras, alguns sustos e muita satisfação em fazer algo que faz bem





Por Rodrigo Moraes

Nascida em Mogi das Cruzes, no interior de São Paulo, Tatiana Batalha Cunha dos Santos formou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Lá também fez sua residência em Ortopedia e sua especialização em Trauma. Pela Irmandade da Santa Casa trabalhou, já como ortopedista, por vários anos. Atualmente, trabalha no Hospital São Camilo Pompeia e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Campo Limpo, na Zona Sul de São Paulo, administrada pela Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

Até aqui, tudo normal. Aliás, parece até que estamos apresentando um palestrante do Congresso da SBOT 2019, que acontecerá entre 14 e 16 de novembro, em Fortaleza (CE). A coisa começa a ficar legal ao conhecer um pouco do perfil da ortopedista. Desde pequena, sempre teve interesse pelo esporte. Foi do Movimento Bandeirante – com características semelhantes ao escotismo – na infância e, inclusive, foi nele que teve os primeiros contatos com a natureza. **"**Sempre tive essa pegada esportiva. Mas o montanhismo mesmo começou durante a residência. Quando estava me preparando para as férias do R3 eu decidi que queria fazer uma coisa diferente. Montei uma viagem para Fernando de Noronha e lá eu tive um primeiro contato com trilhas, caminhadas, descidas pelas rochas. Gostei muito daquilo!", conta ela. Depois de voltar para a rotina na Santa Casa, essa atividade não lhe saía da cabeça. "Sempre que tinha oportunidade, me enfiava dentro da natureza. Fiz caminhadas pelo Brasil todo."

Já no ano seguinte, quando finalizou o R4, Tatiana decidiu que era hora de fazer uma viagem para fora do país. Começou pela Patagônia, na Argentina, depois Macchu Picchu, no Peru, e como era de se esperar... não parou mais. "Uma das coisas mais interessantes nessas viagens é poder conhecer lindas paisagens, diferentes culturas e fazer amigos do mundo todo. E das conversas com eles é que surgem as novas ideias para muitas outras viagens." Em um desses grupos ficou sabendo de um *trekking* que iria até o acampamento base do Monte Everest, no Nepal, com 8.848 metros de altitude. Mas, calma lá, o acampamento base fica a

"só" a 5.364 metros. "Fui com uma amiga em 2011. Esse trekking foi incrível. Dormimos uma noite no acampamento base. Achava que ali seria o meu máximo. Que já era o suficiente." Mas logo depois fez outra viagem no mesmo estilo para o acampamento base do Aconcágua, na Argentina. "Várias pessoas nessa viagem insistiram para que eu ficasse e fosse com eles para o cume, mas até a base para mim já estava bom. Mas depois dessa, deu vontade de tentar alguma até o cume e, pesquisando, encontrei um monte na Rússia chamado Elbrus, que é conhecido como uma montanha "tranquila" para se iniciar em alta montanha. Como sempre gostei da cultura russa, vi ali uma oportunidade de conciliar as coisas."

▪ Primeira montanha. Primeiro susto

Desde o fim da residência Tatiana retomou exercícios com mais intensidade para aprimorar o preparo físico. Estudou, fez cursos, leu muito e conversou com várias pessoas para se preparar para a expedição. "Nem por isso deixei de passar um belo perrengue. Não faltou preparo. A subida ao cume estava programada para um dia com tempo bom, tudo preparado, porém uma nevasca caiu no meio do caminho e duas pessoas do grupo em que eu estava escorregaram da montanha e o nosso guia foi auxiliá-los. Me vi ali sozinha no meio do nada, a menos de 100 metros do topo da montanha. Bateu um desespero, mas consegui me controlar, pois sabia que o desespero ali não iria me ajudar em nada. Tive que descer para encontrar o restante do grupo e... não cheguei ao cume." No fim das contas, as pessoas que escorregaram estavam bem, fora apenas um grande susto.

Embora Tatiana tivesse bons motivos para ficar com medo, funcionou justamente ao contrário, e a vontade de continuar escalando só cresceu. "Era aquilo mesmo que eu queria fazer, mas precisava de mais treinamento técnico e preparo. Fiz vários cursos, comecei pela base de toda a técnica, que é a escalada em rocha. Era uma coisa que eu achava que não teria força suficiente, mas me identifiquei e vi que podia fazer. A verdade é que eu gosto de estar nas montanhas, de subi-las caminhando ou escalando."O "batismo" de chegar ao cume de uma montanha aconteceu em 2015, quando subiu os pouco mais de 6 mil metros do Huayna-Potosí, na Bolívia, montanha nevada com trechos de escalada em gelo. "Ter chegado ao cume me animou e despertou interesse em ir mais longe em uma de que eu conhecia somente a base: o Aconcágua. Em 21 de janeiro de 2016, cheguei ao cume da montanha mais alta da América do Sul. E na sequência, no mesmo ano, fui para o vulcão Ojos del Salado e Cerro de San Francisco, ambos no Chile, para Kilimanjaro, na Tanzânia, para uma expedição solidária, Nevado Sajama, que é a montanha mais alta da Bolívia, e Acotango, também na Bolívia. Nos anos seguintes fui conhecer as cascatas de gelo da Argentina, as rochas do Yosemit nos Estados Unidos, onde subi o Monte Whitney e Cathedral, depois Ama Dablam, no Nepal, e outras escaladas e travessias clássicas pelo Brasil afora..."

Embora sejam tantas as experiências, Tatiana guarda com carinho dois lugares. O próprio Aconcágua, onde já esteve três vezes, e o Monte Denali, no Alasca. "É uma expedição diferente em que você é responsável por praticamente todos os seus equipamentos, inclusive quase todo o percurso é feito puxando um trenó com a carga. Para essa, fiz vários treinos funcionais para suportar o desgaste. Essa viagem foi agora no fim de junho. Eu vinha com alguns traumas por não ter conseguido chegar ao cume nas últimas oportunidades e cheguei até a me questionar se conseguiria continuar fazendo isso. Mas chegamos todos, com sucesso, ao cume dessa linda montanha no Alasca. Tirei a cisma de que estava sem forças para subir montanhas. Fiquei bem emocionada ao chegar no cume."

▪ Everest

"Muita gente me pergunta se eu quero escalar o Everest. Fui até o acampamento base em 2011. Já li muito a respeito dessa montanha. O que não faltam são histórias trágicas. Muitos livros e montanhistas falam sobre as dificuldades em se passar pela cascata de gelo do Khumbu, que está em movimento e vira e mexe tem desprendimento, mudando a rota entre o Campo Base e Campo 1. Para subir e descer do Everest, se passa algumas vezes por ela. Eu sempre brinco que, se surgir a oportunidade e tiver um caminho para fazer sem passar por ela, eu vou!"

▪ A próxima?

"Estou pensando aqui. Um dia quero voltar ao Elbrus, na Rússia, onde tudo começou. Outro lugar tão desafiante quanto o Everest, também no Nepal, é o Cho Oyu. Tenho vontade de cumprir os mais de 8 mil metros dessa montanha. Estou me preparando para isso."

A responsabilidade ético-jurídica do **médico preceptor**

O preceptor é definido no nosso vernáculo como aquele que dá preceitos ou instruções; educador, mentor, instrutor. Sua origem remonta à Grécia antiga, quando o filósofo Aristóteles foi nomeado para ser preceptor de Alexandre Magno (356 a.C.–323 a.C.).

Na história da Medicina, no século XIV a Escola de Medicina de Pádua exigia um ano de treinamento após a formação básica para que se pudesse obter o título de doutor.

Hodiernamente, a lei federal que dispõe sobre as atividades do médico residente define os preceptores como "profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional" (Lei 6.932, de 7 de julho de 1981).

A Resolução n. 02/2005 da Comissão Nacional de Residência Médica estabelece a "supervisão permanente" como inerente ao treinamento do médico residente.

A tutela e a supervisão estão diretamente relacionadas às atividades desenvolvidas pelo preceptor dentro da residência médica.

O binômio preceptor-residente tem repercussões ético-jurídicas com valorações distintas a depender do âmbito no qual são apuradas.

Qualquer ato médico, incluindo aqueles praticados no treinamento do serviço de residência médica, pode ser objeto de questionamentos por eventuais maus resultados. Preceptor e residente podem responder nas esferas cível, criminal e ética por intercorrências ou complicações relacionadas aos atendimentos prestados aos pacientes.

No âmbito do Poder Judiciário, o médico pode responder civil e/ou criminalmente, dependendo da pretensão do paciente/familiar. Na esfera cível, busca-se indenização por danos de natureza moral, material e estética. Nas ações penais, a apuração da responsabilidade se faz em decorrência do resultado do ato lesivo – lesão corporal e suas consequências ou óbito.

Perante a Justiça comum, o preceptor e o médico residente se equiparam em termos de responsabilidades frente ao paciente. Não obstante o residente se encontre em treinamento sob a supervisão do preceptor, não deixa de ser um médico legalmente habilitado. Portanto, pode e deve responder por seus atos. A responsabilidade do preceptor é solidária.

Já no âmbito ético-profissional que abrange as sindicâncias e processos disciplinares instaurados perante os Conselhos Regionais de Medicina, o fato de o preceptor ter o dever de "supervisão permanente" sobre a atividade do médico residente acentua a responsabilidade do primeiro.

Decisões proferidas em sede recursal pelas Câmaras e Pleno do Conselho Federal de Medicina, última instância ética, que julga os recursos interpostos nos processos originários dos Conselhos Regionais, refletem o posicionamento de acentuar a responsabilidade do médico quando este exerce a atividade de preceptoria e atenuar a atuação do residente nas situações nas quais este mostrar que não foi corretamente orientado por seus preceptores.

Depreende-se de tais julgados que o médico preceptor é um verdadeiro gestor de condutas, a quem compete não apenas supervisionar seus residentes, mas também orientar; cumprir e fazer cumprir protocolos, diretrizes e normas técnicas do serviço; estar presente para discutir os casos e definir condutas; acompanhar os procedimentos, não abandonando os residentes sem a devida tutela e servir de referencial de atuação, "não dando mau exemplo", nas palavras do acórdão n. 8.670/2005 emanado pelo Conselho Federal de Medicina (Acórdãos n. 134/1996; 180/1997; 2.410/2006; 32/1993; 4.541-073/2001; 9.852/2009).

Dra. Rosmari Aparecida Elias Camargo – Advogada e mestre em Direito Penal pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Prof. Dr. Roberto Augusto de Carvalho Campos – Professor doutor do Departamento de Direito Penal, Medicina Forense e Criminologia da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Médico neurocirurgião.

Jurídico SBOT – direitomedico@uol.com.br



Há mais de 55 anos, a Mylan vem melhorando a saúde na parte do mundo que mais importa para você e sua família

Fornecer os medicamentos de alta qualidade que cada família precisa não é o nosso trabalho. É a nossa missão.

Saiba mais em Mylan.com.br

Mylan

Better Health for a Better World®

Copyright © 2018 Mylan N.V. All Rights Reserved.

LINHA

OSTEOMUSCULAR



Mantecorp Farmasa

Um laboratório com tradição em saúde.

Mantecorp Farmasa faz parte de uma empresa nacional presente em todo o território brasileiro. Há mais de 70 anos, atua fortemente no segmento de medicamentos e detém um portfólio altamente reconhecido e relevante para todas as classes terapêuticas, com produtos como **Lisador**, **Predsim**, **Maxsulid**, **Alivium**, **Celestamine**, **Mioflex-A** e **Addera D-3**.